



**Dossiê: Experiências instituintes de pesquisa e formação docente:
diálogos latino-americanos**

Experiências instituintes em contexto de indução: itinerários de uma pesquisa-formação

Instituting Experiences in the Context of Teacher Induction: Pathways of a Research-Training Process

Iure Coutre Gurgel

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Natal- RN-Brasil

Isabel Maria Sabino de Farias

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza-CE - Brasil

Resumo

O artigo é resultado de experiências instituintes decorrentes da investigação envolvendo narrativas de professores iniciantes cearense que participaram de uma pesquisa-formação como estratégia de indução docente. A problemática buscou investigar sobre como a indução entre pares mediada pelo fazer da pesquisa contribui para o agir e o reagir de professores em relação às dificuldades que afetam a docência em seus primeiros anos de exercício profissional. Objetivamente nos propomos a analisar se as experiências instituintes vividas por meio de uma pesquisa-formação com professores iniciantes contribuem para a aprendizagem do professor cearense pela via da indução docente. O aporte teórico foi construído a partir dos estudos de Cruz; Farias; Hobold (2020); Nóvoa (1997), Mizukami e Reali (2002), Marcelo Garcia (1999). Metodologicamente, trata-se de uma investigação assentada no seio da pesquisa narrativa, compreendendo-a como atividade (auto)biográfica, que se traduz em uma pesquisa-formação (Josso, 2006). Os resultados explicitam ser a pesquisa um espaço propício a indução profissional, ocupando um lugar formativo importante na indução docente.

Palavras-chave: Experiências instituintes; Indução docente; Pesquisa-formação.

Abstract:

This article stems from instituting experiences arising from an investigation involving narratives of novice teachers from Ceará, Brazil, who participated in a research-training process as a strategy for teacher induction. The study aimed to understand how peer-mediated induction, through research practice, contributes to teachers' actions and reactions in relation to the challenges that affect teaching during the early years of professional practice. The objective was to analyze whether the instituting experiences lived through a research-training process with novice teachers contribute to the professional learning of Ceará teachers through teacher induction. The theoretical framework was supported by the works of Cruz, Farias, and Hobold (2020); Nóvoa (1997); Mizukami and Reali (2002); and Marcelo Garcia (1999). Methodologically, this investigation is grounded in narrative inquiry, understood as an (auto)biographical activity that is expressed in a research-training process (Josso, 2006). The results show that research serves as a conducive space for professional induction, occupying an important formative role in the teacher induction process.

Keywords: Instituting experiences; Teacher induction; Research-training.

Introdução

O início da docência tem se configurado como um momento singular na trajetória pessoal e profissional do professor, por caracterizar-se como um período demarcado por diferentes sentimentos, dentre eles, medo, dúvidas, solidão e assim, situando-se como uma fase de intensos aprendizados sobre o processo de aprender a ensinar, apresentando características singulares, e desafios que contribuem para a construção identitária do professor (Gurgel; Costa; Farias, 2025).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa decorre de uma investigação interinstitucional envolvendo três universidades públicas brasileiras intitulada por *“Pesquisa COM Professores Iniciantes: um estudo sobre indução profissional”* em que adotamos um desenho interinstitucional composto por três núcleos, os quais são articulados a programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação e a grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq de três universidades públicas situadas em estados distintos de três regiões do Brasil: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Rio de Janeiro, Sudeste do país; a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Santa Catarina, na região Sul; e a Universidade Estadual do Ceará (UECE), no Ceará, localizada no Nordeste brasileiro.

A investigação encontra-se registrada na Plataforma Brasil e autorizada pelo Comitê de Ética da UFRJ (Parecer nº 3.315.899), instituição sede da coordenação geral dessa iniciativa.

Nessa direção, o interesse pelo tema decorre de nossos estudos sobre formação de professores que apontam escassez de trabalhos relacionados à inserção profissional docente e, se existem políticas municipais e/ou estaduais de acompanhamento para esses professores iniciantes no magistério, pois muitos desses profissionais em início de carreira quando chegam à escola enfrentam um “choque de realidade” (Veenman, 1984), em face dos muitos desafios que precisam enfrentar, sentindo-se solitários, angustiados e por meio dessas questões que circundam o trabalho docente na escola.

Assim, consideramos nesse escrito que as experiências instituintes construídas durante o movimento empreendido durante a pesquisa-formação demarcam sobre a importância de valorizar o outro, por meio da escuta ativa, das vivências tecidas no espaço profissional e entre pares e assim, potencializar o processo de aprender a profissão docente como uma prática subjetiva, intencional e reflexiva.

Dessa forma, compreendemos a partir dos estudos de Linhares (2007) que as experiências instituintes são caracterizadas como construções permanentes entrelaçadas entre vida-profissão, marcadas por uma dignificação crescente do humano-social em seu processo de diferir, criar e criar-se com autonomia, legitimando as alteridades como forma de enfrentamento das desigualdades na escola e em todos os intercâmbios culturais que a constituem.

Por conseguinte, como questão disparadora dessa pesquisa, nos propomos a investigar sobre como a indução entre pares mediada pelo fazer da pesquisa contribui para o agir e o reagir de professores em relação às dificuldades que afetam a docência em seus primeiros anos de exercício profissional? O objetivo que delineou esse estudo procurou analisar se as experiências instituintes vividas por meio de uma pesquisa-formação com professores iniciantes contribuem para a aprendizagem do professor cearense pela via da indução docente.

O foco desse escrito consistiu em analisar se as experiências vividas por meio de uma pesquisa-formação com professores iniciantes contribuem para a aprendizagem do professor cearense pela via da indução docente, onde a mesma aglutinou professores iniciantes de todas as etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio) no seio de diferentes redes públicas de ensino e foi desenvolvida no ano de 2022 em formato remoto, em virtude da pandemia da covid 19, onde todo o planejamento da pesquisa precisou ser reestruturado devido à crise sanitária que assolou o planeta, necessitando assim, de um novo planejamento para a execução da mesma que foi desenvolvida em formato remoto.

Em termos metodológicos, a investigação em tela foi assentada com esteio da pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2015), compreendendo-a como atividade (auto) biográfica (Delory-Momberger, 2006), que se traduz em pesquisa-formação (Josso, 2006). A pesquisa foi conduzida de modo que as narrativas construídas pelos professores participantes acerca da sua experiência durante o período de inserção profissional se constituíssem como um dispositivo de pesquisa-formação ao qual favoreceu a criação de estratégias caracterizadas como indutoras para a aprendizagem docente.

A seguir explicitamos sobre a potencialidade que a pesquisa-formação ocupou enquanto dispositivo teórico-metodológico e instituinte para a realização do estudo com os professores iniciantes cearenses.

Por fim, o estudo evidenciou que o olhar voltado aos professores iniciantes em início de carreira e as experiências instituintes vividas em contextos formativos na escola entre esses sujeitos nos permitiu alargar olhares reconhecendo ser o início da carreira uma fase tencionada por questões emergentes e que se configuram como estratégias formativas que envolvem memória, reflexão e produção de conhecimentos sobre a docência.

A pesquisa-formação como dispositivo teórico-metodológico-formativo e instituinte

Assim, ancorada no campo da formação docente, a investigação da qual decorre este artigo encontramos esteio na pesquisa narrativa, a partir da atividade (auto)biográfica como fonte das narrativas que se traduzem em pesquisa-formação (Josso, 2006). A pesquisa-formação com base em Josso (2004; 2006) compreendida como dispositivo de formação justifica-se por caracterizar-se como uma estratégia potencializadora para o desenvolvimento formativo dos professores participantes tendo em vista sua singularidade está sedimentada na escuta sensível e na prática colaborativa, como elementos basilares para a operacionalização da mesma.

A compreensão da pesquisa-formação aludida nesse estudo articula-se à abordagem (auto)biográfica, na perspectiva das histórias de vida, por meio das narrativas de experiências docentes dos processos de formação pessoal e profissional e, nessa relação, à constituição de sua identidade docente (Bragança, 2012).

Nessa esteira, durante a pesquisa-formação, todos os sujeitos participam do processo, pesquisam e se formam a partir de suas necessidades, em colaboração. O pesquisador-formador, então, ao invés de distanciar-se para tentar controlar e explicar os fenômenos, procura construir significados e sentidos, formar e (trans)formar-se durante a ação da pesquisa, como orienta a pesquisadora suíça Marie-Christine Josso (2006). Em adição a essas ponderações iniciais, a referida autora ainda acrescenta que a pesquisa-formação caracteriza-se:

No campo da educação e da formação, a construção de um olhar renovado de si mediante práticas de alteridade tem sido e continua sendo uma abordagem decisiva para evidenciar a epistemologia dos sujeitos para que o próprio caminho de formação seja realizado com plena consciência da própria escolha e dos desafios para eles no presente e no futuro (Josso, 2020, p. 45)

O excerto acima de autoria da Josso (2020) expressa a singularidade e relevância presente na pesquisa-formação ao possibilitar aos participantes esse olhar para dentro de si, esse mergulho interior nutrido pelas memórias que marcaram o percurso pessoal e profissional dos participantes como um traço basilar para atender as demandas da indução docente proposta pela formação desenvolvida com os professores iniciantes cearenses participantes do estudo.

Ademais pensar sobre a importância da pesquisa-formação como dispositivo teórico-metodológico nos permite dialogarmos com Nóvoa (1997) quando defende que a formação profissional, para é um processo interativo e dinâmico e que não se constrói por acumulação, mas por meio de um processo reflexivo e crítico sobre suas práticas, possibilitando assim uma aprendizagem colaborativa e dialógica entre os sujeitos envolvidos. Nessa direção,

O que diferencia a pesquisa-formação da pesquisa tradicional é que se acrescenta ao processo de investigação a pessoa que se forma, legitimada a produzir e não a ingurgitar saberes sobre elas, o que permite democratizar as instâncias produtivas do conhecimento. No modelo clássico, os objetos de pesquisa têm em vista resultados que otimizem a ação educativa, independente de quem refletiu sobre ela. Na pesquisa-formação, ao contrário, se sobressaem as práticas não-instituídas e as aprendizagens experienciais. São elas que se constituem objetos de investigação com amplas aberturas para as aprendizagens não formais e informais. Contrariamente ao modelo tradicional, fundado em divisão disciplinar e na dicotomia teoria-prática, a pesquisa-formação adota metodologias interativas, simbolizadas pelo traço de união que torna inseparáveis os processos de pesquisa e de formação, ou de pesquisa-ação-formação. Se no modelo clássico, o objetivo é depreender leis e princípios aplicáveis à ação educativa, na pesquisa-formação, destacam-se como objetivos a compreensão da historicidade do sujeito e de suas aprendizagens, o percurso de formação e, sobretudo, de emancipação, promovida pela reflexividade autobiográfica que, superando a curiosidade ingênua, cede lugar a curiosidade epistemológica e a constituição da consciência crítica. A pesquisa passa a fazer parte integrante da formação e não alheia a ela. (Passeggi; Souza, 2017, p. 14-15)

As reflexões apontadas por Passeggi e Souza (2017) nos leva a afirmar a potencialidade que a pesquisa-formação ocupa no sentido de permitir aos participantes esse revisitar para si, esse movimento de reflexividade sobre suas práticas e contribuído de forma substantiva para que o pesquisador aprenda, se forme e entrelace processos de autoformação em partilha permeado pela escuta sensível e pelas socializações das vivências construídas no contexto escolar.

Assim, é possível destacar que a proposição da pesquisa-formação realizada com os professores cearenses se funda na perspectiva de que tanto o pesquisador quanto os sujeitos participantes estão ao tempo todo aprendendo e partilhando suas inquietações e

experiências, numa relação colaborativa e construindo novos conhecimentos necessários ao exercício profissional docente.

Importa registrar ainda que a formação com os docentes iniciantes cearenses foi realizada de modo remoto devido a pandemia da Covid 19, com momentos síncronos e assíncronos, distribuídos em 5 encontros por GF, cada um com duração de 3 horas (o que significou, ao todo, 15 encontros e 45h de formação).

A formação realizada com os professores cearenses, foi configurada a partir do Curso de Extensão “Diálogos sobre a docência com professores iniciantes: aprendendo entre pares”, foi aprovado por parecer nº 01996809/2021, de 04/03/2021, da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UECE. Iniciou no mês de março e foi concluído em agosto de 2021. Teve carga horária total de 40h/a, sendo 15 síncronas e 25 assíncronas (de atividade, estudos prévios e avaliação final). A realização dos encontros remotos síncronos utilizou a plataforma do Google Meet.

Como ferramentas adicionais aos encontros de formação tivemos o WhatsApp e a plataforma do Classroom como dispositivos para realização das atividades assíncronas, pois a cada momento síncronos havia um encaminhamento relacionada à temática de cada encontro. Foram arquitetados 3 ambientes virtuais de aprendizagem, um para cada grupo de formação (GF-EI, GFAIEF e GF-AFEFEM), de modo que cada iniciante e formador(a) só tinha acesso ao seu grupo específico.

Para desenvolver a formação na perspectiva da indução profissional pela via da narrativa, foram definidas as seguintes pautas a serem trabalhadas durante os encontros: ingresso na docência - entrada na escola e primeiras aulas; principais desafios das/os professoras/es em início de carreira; estratégias de superação dos desafios da docência; narrativa autobiográfica e avaliação da pesquisa-formação. A distribuição desses conteúdos pelos cinco encontros do processo de formação está anotado no Quadro 1.

Quadro 1: Temas trabalhados nas formações distribuídos por encontros

Encontros de formação	Tema/Conteúdo da formação
Encontro 1	Ingresso na docência - entrada na escola e primeiras aulas
Encontro 2	Principais desafios das/os professoras/es no início da docência
Encontro 3	Estratégias de superação dos desafios da docência

Encontro 4	Estratégias de superação dos desafios da docência
Encontro 5	Narrativas sobre o agir e o reagir em relação às dificuldades que afetam a docência em seus primeiros anos de exercício profissional (Entrevista coletiva) e avaliação da formação

Fonte: Elaborado com base nos registros de memória das atividades do Núcleo UECE.

Tais temáticas apresentadas no quadro acima foram essenciais para a promoção de momentos formativos em que o diálogo, as angústias e as experiências vividas no início da docência pudessem ser partilhadas nos grupos de modo a reconhecer que o processo de aprendizagem da docência configura-se como um “contínuo crescimento profissional”, tal como asseveram Mizukami e Reali (2002), pois esse é um processo desenvolvimental (Mizukami, 2010).

Nessa empreitada é possível depreender que a realização da pesquisa-formação como um dispositivo teórico-metodológico favorecedor para a aprendizagem docente reconhece que a indução docente congrega uma dinâmica de reflexão, de mutualidade, de partilha e de aprendizagem contextualizada, por meio da qual professoras e professores em inserção se formam em colaboração com os pares.

Experiências instituintes desveladas pelos professores iniciantes cearenses sobre a experiência vivida por meio da pesquisa-formação

Algumas questões orbitaram em torno da pesquisa-formação nos mobilizando a refletirmos constantemente acerca da aprendizagem da docência a partir das experiências instituintes vividas pelos participantes. Dentre essas provocações, ressaltamos: Quem são as professoras e professores iniciantes cearenses integrantes da pesquisa-formação? De que lugar falam? Como tomaram conhecimento dessa pesquisa-formação? Qual o contorno da experiência de indução por elas vivenciado no contexto dessa pesquisa-formação? Estas questões estão no centro das análises que compõem a tessitura desse escrito.

Pensar sobre esses professores iniciantes implica reconhecermos que os primeiros anos de docência são denominados por Marcelo Garcia (1999, p. 112) como o período após a formação inicial de “iniciação ao ensino”, “uma das fases do aprender a ensinar que sistematicamente tem sido esquecida [...]” e que carece de investigações e olhares por parte das pesquisas brasileiras no sentido de reconhecer que esses professores iniciantes precisam de acompanhamento e apoio durante essa fase de inserção profissional.

Esse período de inserção profissional docente é caracterizado pelo isolamento, solidão e angústia (Cavalcante; Gurgel; Mendonça, 2023) e como afirmam Marcelo e Vaillant (2010) os professores geralmente enfrentam sozinhos a tarefa de ensinar, cabendo aos alunos serem os principais testemunhos da sua ação. Assim, destacamos a necessidade de acompanhamento que esses profissionais necessitam durante os primeiros anos de atuação por corroborar para o seu crescimento pessoal e desenvolvimento profissional.

Desse modo, umas das possibilidades de amenizar esse sentimento de isolamento vivido por esses professores iniciantes é através de uma pesquisa-formação como uma estratégia que favoreça o diálogo, a partilha, a escuta sensível e os relatos de experiências vividos por esses professores como uma estratégia formativa e orientada pela compreensão de que os indivíduos constroem suas singularidades a partir dessas vivências formativas e ao narrarem suas histórias, visibilizam a própria experiência, afetando e sendo afetados sobre aquilo que relatam de si, caracterizando-se assim como um percurso de (auto)formação.

Nessa esteira, registramos algumas narrativas dos participantes da pesquisa sobre o que foi vivenciar durante esse percurso as atividades formativas para os mesmos.

Em relação às **atividades desenvolvidas durante** os encontros, **isso daí, ao meu ver, eu não deixei a desejar, porque realmente eu participei, eu questionei, eu refleti, eu me abri realmente**. Eu acho que **foi um encontro libertador**; acho que é como se eu, particularmente, estivesse precisando dialogar sobre as nossas dificuldades, sobre minhas vivências e experiências dentro da sala de aula. Então, assim, esses encontros de formação agregaram muito e, ao meu ver, foi extremamente necessário para minha construção daqui para frente. Então, eu pude perceber o quanto o diálogo se faz essencial, tanto para a gente melhorar a nossa convivência com o outro, as nossas práticas de ensino, mas também de ver a perspectiva do outro e refletir com a minha: “o que é que eu posso melhorar?”; “ele tá falando algo que eu não tinha pensado”, então, eu vou refletir sobre isso. (PROFI-15 EFEM)

Então, acho que o diálogo e todas as outras contribuições que a gente falou aqui foram extremamente necessárias e eu acho que esses encontros acabaram por trazer aprendizados. **Em cada um deles teve aquele aprendizadozin que ficou, permaneceu, que ficou martelando mais na nossa mente e foram realmente essenciais**. É aquela coisa, é uma vez por mês, mas que a gente passa aqui 18:30h da noite até 21:30h falando. Para mim o tempo passa assim, ó! (*gesticulação com mãos. Estalo nos dedos. Gesto de passar o tempo rápido*). Às vezes, a gente inicia um curso e aquele curso... “meu Deus do céu, não vejo a hora de terminar”!. E aqui não, cada um falando, cada um apresentando suas experiências, suas lutas, a gente se vê muito no outro. Às vezes: “ah, minha realidade é diferente”. Outras vezes vivenciamos coisas parecidas e cada um age de uma maneira e vimos que aquele agir foi em prol

do aluno, foi em prol da escola, pensando no melhor de cada um. Então, assim, para mim, realmente foi extremamente importante. (PROFI-17 EFEM)

Os excertos acima confirmam quão potente e plural é a pesquisa-formação enquanto dispositivo formativo pelos colaboradores, ao realizarem a avaliação das experiências vividas/construídas durante a pesquisa-formação, os mesmos ressaltaram os significados e a importância que atribuem aos momentos das atividades propostas como catalisadores para sua aprendizagem destacando as contribuições para o seu desenvolvimento profissional.

Em adição a essas ponderações acima elucidadas pelos participantes, destacamos algumas narrativas que sublinham sobre o papel que a pesquisa-formação ocupou para os mesmos em consonância com as ponderações aludidas por Cruz; Farias e Hobold (2020), ao reconhecerem a pesquisa-formação como um caminho fértil a aprendizagem da docência tecida por meio de investimento individual e coletivo, que acompanha o professor ao longo da vida. Os professores mencionaram:

[...] teve um encontro que o foi libertador, acho que é como se eu, particularmente, estivesse precisando dialogar sobre as minhas dificuldades, sobre minhas vivências e experiências dentro da sala de aula. Então, assim, esses encontros de formação agregaram muito e a meu ver foi extremamente necessário para minha construção daqui para frente. Então, **eu pude perceber o quanto o diálogo, ele se faz essencial, tanto para a gente melhorar a nossa convivência com o outro, as nossas práticas de ensino, mas também de ver a perspectiva do outro e refletir com a minha**, “o que é que eu posso melhorar?”, “ele tá falando algo que eu não tinha pensado”, então, eu vou refletir sobre isso (PROFI-16 EFEM) (Grifamos).

[...] eu gostei muito desses momentos, porque houve a troca de saberes, a troca de experiência. Eu realmente tiro da fala dos outros coisas que podem me ajudar na minha experiência, coisas que a gente pode colocar em prática. Então esse grupo me ajudou também quanto a isso, porque **às vezes a gente tem a nossa estratégia e tal, mas o outro vem e contribui de uma forma que às vezes a gente não pensou de uma forma tão clara**. Às vezes há uma forma mais clara e você está fazendo da forma mais difícil, ou às vezes alguém já passou por aquela situação e você não, e ele já tem uma forma de lidar. E tudo isso é ótimo para você saber. [...] **esse grupo nos trouxe esse benefício, nessa forma de nos ajudar, de trazer formas novas de pensar, saberes a serem compartilhados** (PROFI-9 AIEF) (Grifamos).

É possível a partir das narrativas acima dos participantes afirmar que os momentos de diálogos e estudos da pesquisa-formação foram basilares para o crescimentos dos

colaboradores sendo construídos de maneira colaborativa, permitindo assim, a ampliação da aprendizagem docente dos integrantes, como sinaliza Cavalcante; Gurgel e Mendonça (2023) que o aprender a ser professor ocorre como um processo dinâmico, complexo, evolutivo e ao longo da vida, por meio das múltiplas experiências vivenciadas por esse profissional que corroboram para a melhoria do seu desenvolvimento profissional docente.

Por fim, ao serem indagados sobre as possíveis aprendizagens construídas ao longo da participação da pesquisa, os professores registraram enfaticamente:

[...] o principal aprendizado dessa formação foi exercitar a nossa escuta. Quando eu digo isso é porque a gente vê a dificuldade de uma pessoa e fala: “Ah, eu faço isso, isso e isso.” Mas será que a gente está preparado para ouvir? Então, acho que a formação trouxe isso, exercitar a escuta, observar a dificuldade dos professores, e aí sim trazer o que as meninas colocaram, esse exercício de partilha. **Acho que também foi importante me reconhecer como professor e a partir daí, observar os desafios e junto com os outros tentar superá-los.** (PROFI-12 AIEF) (Grifamos).

[...] eu aprendi uma questão de autoconhecimento, essa questão de está escrevendo sobre desafio, sobre como eu superei, enfim. A primeira escrita foi extremamente difícil e extremamente importante. Eu acredito que foi importante, porque eu descobri coisas sobre mim, então essa autoavaliação eu acredito que foi realmente a parte importante, porque a partir daí eu sei quem é Aline, eu sei quem é a Aline professora, e eu sei quem é eu não quero ser e sei agora que caminho seguir para ser o que eu quero. Então, é isso. (PROFI-1EI).

[...] eu aprendi a questão mesmo do autoconhecimento, da escrita, de se reavaliar, perceber o que você tá fazendo, as relações, trabalhar as relações interpessoais, a questão do diálogo, ter uma escuta atenta, procurar ser receptivo [...] ter essa consciência, também das individualidades, especificidades de cada um [...]. (PROFI-6 EI) (Grifamos).

Eu aprendi a me centrar mais em refletir. Eu enquanto professora, como estou sendo? Que professora eu quero ser? Esses pontos de reflexões, eles vêm na hora que você tá ali na sua prática docente, mas também vem em outros momentos e veio bastante assim, nesse momento dos nossos encontros. [...] (PROFI-16 EFEM) (Grifamos).

O que aprendi mais com essa experiência, eu acho que foi também de me colocar no lugar de professor iniciante, porque às vezes, a gente esquece que é professor iniciante. “Poxa, sou um professor iniciante, eu estou aprendendo ainda.” Então, eu percebi também como essa professora iniciante que está aprendendo, que precisa da ajuda dos meus colegas, que precisa ter uma atenção da coordenação pedagógica. (PROFI-2 EI) (Grifamos).

A partir das narrativas dos professores acerca as aprendizagens construídas no decurso da pesquisa-formação que os participantes ressaltaram sobre os significados e a importância que atribuíram às experiências vividas, destacando as contribuições para o seu desenvolvimento profissional. Os relatos sinalizam ainda que as discussões e as partilhas de

experiências nos grupos de formação se constituíram como um processo de indução profissional, uma vez que possibilitaram a construção de narrativas autobiográficas que desencadearam aprendizagens pessoais de autoconhecimento, além de aprendizagens profissionais que os ajudaram a ressignificar suas experiências docentes enquanto iniciantes no exercício da docência.

Assim, em diálogo com Linhares (2007) e por meio das narrativas dos participantes desse estudo, consideramos que as experiências instituintes emergidas a partir da pesquisa-formação com os professores cearenses sinalizam para a emergência da escola enquanto espaço formativo e fecundo de novas aprendizagens, possa acompanhar esses professores iniciantes e por meio da escuta, do diálogo e das partilhas, auxiliem para que os mesmos possam se sentir acolhidos. Assim, é possível depreender a partir dos resultados dessa investigação que as experiências instituintes estão sempre em “devir”, pisando em um terreno movediço, sem certezas e comprovações da história, mas enfrentando e infiltrando-se nas tramas instituídas, aproveitando frestas e contradições é assim que afirmam a outridade, o lugar da experiência, como criação interminável da própria vida, da sociedade e da existência e, portanto, com um potencial de surpreender-nos de modos infinitos (Linhares, 2007).

Considerações finais

Partimos do princípio de que construir pesquisa com professores significa considerá-los sujeitos produtores de conhecimentos que estão constantemente em processo de metamorfose, aprendendo permanentemente a profissão. Nesse sentido, este escrito teve como objetivo analisar se as experiências vividas por meio de uma pesquisa-formação contribuem para a aprendizagem do professor pela via da indução docente.

A pesquisa-formação desenvolvida com os professores iniciantes cearenses caracterizou-se como um espaço profícuo de trocas e construção de conhecimentos pelos participantes ao debruçar-se diante de si, de revisitarem suas experiências e ao narrá-las, em um movimento de (trans)formação, a partir dos diálogos entre pares e dos movimentos instituintes tecidos entre os mesmos. Nessa mesma direção, consideramos que os encontros oportunizaram aos professores iniciantes participantes que falassem e refletissem sobre seus primeiros anos de experiência profissional, enquanto vivem esse processo, relatassem os desafios vividos no chão da escola e as possíveis estratégias que favorecessem a minimização

de tais desafios e, por fim, que registrassem o que foi participar/aprender a partir da pesquisa-formação como uma possibilidade de crescimento pessoal e profissional.

Outro aspecto que ganha relevo a partir desta pesquisa volta-se as experiências instituintes registradas nesse escrito por meio do processo de indução docente entre os professores iniciantes participantes da pesquisa-formação com esteio das narrativas (auto) biográficas construídas pelos docentes integrantes do estudo em situação de inserção profissional, no contexto de uma pesquisa-formação, que a mesma apresenta potencial para se constituir como processo de indução por ter favorecido momentos de reflexividade, mutualidade, partilha e de aprendizagem contextualizada, por meio da qual professoras e professores em inserção se formam em colaboração com os pares.

Os resultados do estudo demonstram, também, que as(os) docentes iniciantes encontraram apoio e acompanhamento ao participarem da pesquisa-formação, sendo o desenvolvimento de um processo reflexivo de indução profissional o principal impacto dessa iniciativa, visto que os encontros formativos e as demais atividades síncronas e assíncronas efetivadas durante o desenvolvimento da referida pesquisa contribuíram com a consolidação de conhecimentos e práticas próprias à profissão docente por meio da escuta, da partilha de questões, das trocas de vivências, das narrativas e suas análises, configurando-se assim como experiências instituintes e emancipatórias que potencializaram a formação de si e do outro em um processo dialógico e reflexivo.

Por fim, o estudo evidencio também a partir dos relatos dos colaboradores que a pesquisa demonstrou ser um espaço com indícios de indução profissional, ocupando um lugar formativo importante para a indução docente, sendo esta caracterizada como um acompanhamento sistemático e intencional aos professores em situação de inserção profissional, por meio das experiências instituintes vividas entre os professores iniciantes,

Referências

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores:** diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575114698>. Acesso em: 1.º junho. 2024.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa:** experiências e história na pesquisa qualitativa; tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2ª ed. ver. Uberlândia: UFU, 2015.

CRUZ, Giseli Barreto da. **Pesquisa COM Professores Iniciantes**: um estudo sobre indução profissional. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018, 32p.

CRUZ, Giseli Barreto; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: “Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas”. **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, 1-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149/1081>. Acesso em: 02 de junho de 2024.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v.1, n.1, p.133-147, jan/abr, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/12666> Acesso em: 03 de mar 2025.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2014.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SANTOS, Geandra Cláudia Silva; GURGEL, Iure Coutre.; AZEVEDO, Maria Raquel de Carvalho. O trabalho didático do professor na atualidade: entre disputas, resistências e possibilidades. **Perspectiva**, v. 40, n. 3, p. 01-17, jul./set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/86797> Acesso em: 10 de maio de 2025.

GURGEL, Iure Coutre; COSTA, Sandy Lima; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Desafios da iniciação à docência: vestígios de uma pesquisa-formação . **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 27, n. 00, p. e025008, 2025. DOI: [10.20396/etd.v27i00.8677206](https://doi.org/10.20396/etd.v27i00.8677206). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8677206>. Acesso em: 30 jun. 2025.

JOSSO, Marie Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 40–54, 2020. DOI: [10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p40-54](https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p40-54). Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/8423>. Acesso em: 6 jun. 2025.

JOSSO, Marie Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/s6NdjwQC6LGVHJWXNb9753R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LINHARES, Célia. Experiências instituintes na educação pública? alguns porquês dessa busca. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v.16, n.31, p.139-160, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/5192> acesso em 10 de jun 2025.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de Lee Shulman. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004.

MOTTA, Thaís da Costa.; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa-formação: uma opção teoricometodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica. Artes de dizer-fazer-dizer os saberes da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 1034-1049, 2019. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2019.v4.n12.p1034-1049. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/6191>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua Formação**. 3ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1997.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigue.; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli.; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. **Educação e Pesquisa (USP)**, v. 34, p. 77-95, 2008.

PASSEGGI, Maria da Conceição; Souza, Elizeu clementino. O movimento (auto)biográfico no brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23935/2016/01032>>. acesso em 09 abr. 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, maio/ago. 2011.

VEENMAN, Simon. Perceived Problems of Beginning Teachers. **Review of Educational Research**, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984.

Sobre os autores

Iure Coutre Gurgel

É professor Assistente I da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, lotado no Departamento de Educação do Campus Avançado de Patu-CAP/UERN. Integrante do Grupo de Pesquisa: Formação, Currículo e Ensino, pesquisando sobre formação docente, Estágio Supervisionado e Educação Especial numa perspectiva Inclusiva. Email: yurecoutre@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3760-2764>

Isabel Maria Sabino de Farias

Doutora em Educação Brasileira (UFC), com Estágio Pós-doutoral pela Universidade de Brasília (UNB), na área de currículo, avaliação e desenvolvimento profissional docente. Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculada ao Centro de Educação (CED)

e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Pedagoga (UECE). Líder do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq). Pesquisadora vinculada ao Grupo de Trabalho (GT 8) Formação de Professores da ANPEd; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq –Nível 2. Email: isabel.sabino@uece.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>

Recebido em: 02/07/2025

Aceito para publicação em: 14/07/2025